

SÓ PELA EDUCAÇÃO VAMOS TRANSFORMAR ESTE PAÍS

Orandes Carlos da Rocha Júnior¹
(entrevistado)

Tiago Mendes de Oliveira² e
Gilson Luiz Rodrigues Souza³
(entrevistadores)

1) Fale um pouco sobre você, sobre sua formação e porque optou pela área da educação.

Sou formado em História pela Unesp de Franca/SP, onde acabei cursando essa faculdade por influência de professores do cursinho que me orientaram a, pelas minhas características, pensar na carreira docente.

Paulo Freire dizia que “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde” e talvez já houvesse mesmo em mim algo de educador que eu não enxergava, por isso foram válidas as orientações de olhares mais experientes nessa área.

Uma vez formado, meu caminho natural foi ficar imerso nesse Universo tão apaixonante que é a Educação (que eu sempre grafo com E maiúsculo).

Se a entrada foi por orientação, o transcorrer na área foi por vocação. E claro, muita paixão.

2) No século XXI, o Governo baixou diversos documentos legais para a área de educação: diretrizes curriculares, planos de educação e, mais recente, uma base curricular nacional. Entretanto, a educação brasileira continua com problemas históricos. A que você atribui a dificuldade em implementar melhorias na nossa educação?

Complexo essa pergunta...

Primeiramente vejo uma falta de continuidade na política pública educacional, marcada por rupturas e não permanências, resultantes de políticas partidárias e não públicas.

Sempre que discutiram Educação como política pública, e pensando na sua permanência a longo prazo independente de quem esteja no poder, o projeto deu certo: FUNDEF/FUNDEB, Plano Nacional de Educação, Programa Nacional do Livro Didático, são exemplos disso.

3) Muito tem se falado em educação a distância e no uso de mídias e novas tecnologias, ora como “salvação” da educação, ora como “perdição”. Qual o papel da educadora e do educador neste cenário.

Não vejo como “salvação” ou “perdição”.

A modalidade EAD tem dois atrativos muito grandes: a flexibilidade de horários e o custo da mensalidade.

O papel do Educador é cobrar do Governo que regule essa modalidade de modo a impedir a precarização do trabalho docente, o que ocorre muitas vezes em cursos e faculdades que veem na EAD uma maneira de ampliar enormemente seus ganhos, sem a contrapartida do ensino de qualidade, valendo-se de grande procura e da regulamentação lacônica sobre seu funcionamento.

4) Qual a importância da formação continuada em nossa profissão?

A formação continuada, seja ela em serviço ou nos cursos de licenciatura, é de fundamental importância. É através dela que o educador se atualiza, se embasa, se questiona, enfim, é impossível pensar em qualidade na Educação se não pensarmos no investimento em formação continuada.

5) Em alguns países da Europa, os/as professores/as da educação básica possuem doutorado; no Brasil temos dificuldade em garantir educadores/as com licenciatura, e, mesmo na educação superior, o número de doutores/as é pequeno. Qual o impacto desta realidade na qualidade da educação brasileira?

O número de mestres e doutores na Educação Básica no Brasil é pequeno em razão da pouca atração que essa etapa da Educação tem para esses pós-graduados.

Quem faz Mestrado ou Doutorado pensa preferencialmente na possibilidade de lecionar no Ensino Superior, teoricamente, onde estão os melhores salários e condições de trabalho.

Em via de regra, os Planos de Carreira não apresentam grandes atrativos para professores fazerem pós-graduação *stricto sensu*, por representar um investimento de tempo e dinheiro muito grandes face a pouca porcentagem de aumento salarial.

O impacto é enorme, pois a presença de mestres e doutores na Educação Básica significaria a possibilidade de um número maior de pesquisas chegarem às salas de aula.

O que não acontece hoje.

Há uma falta de conexão entre a academia e o “chão da escola”. A escola não vê com bons olhos as pesquisas feitas por

quem “nunca pisou numa sala de aula” e os pesquisadores elaboram suas pesquisas sem pensar em sua efetiva implementação, pois o objetivo é o ensino superior.

6) Por fim, que conselho você daria aos/as estudantes que estão começando uma licenciatura ou desejam ser educadores/as.

Que não desanimem face a nenhum contratempo.

Que se mantenham firmes no propósito de se tornar educador, pois acredito que só pela Educação vamos transformar este país. E se entenderem que esse objetivo é vasto demais, que tenha o objetivo de transformar apenas a sua sala de aula.

Terá valido a pena.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de Uberaba e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3751732277713946>.

² Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado de Minas Gerais e graduado em Pedagogia pelo CESG. Técnico da Diretoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa *Campus* Rio Paranaíba e editor de periódicos científicos no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

³ Doutorando em Educação, com bolsa CAPES, e licenciado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba, mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA e licenciado em História pelo Centro Universitário Newton Paiva. Professor e coordenador no CESG. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8435741689596078>.